

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

BÁRBARA ALVINA PRECIOSO GUIMARÃES

S.O.S SEXO: Uma abordagem crítica do discurso sobre sexualidade da Capricho online

MARIANA

2022

BÁRBARA ALVINA PRECIOSO GUIMARÃES

S.O.S SEXO: Uma abordagem crítica do discurso sobre sexualidade da Capricho online

Monografia apresentada ao curso Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Michele da Silva Tavares

MARIANA

2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G963s Guimarães, Bárbara Alvina Precioso.

S.O.S SEXO [manuscrito]: uma abordagem crítica do discurso sobre sexualidade da Capricho online. / Bárbara Alvina Precioso Guimarães.
- 2022.
39 f.

Orientadora: Profa. Dra. Michele da Silva Tavares.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo.

1. Revistas. 2. Periódicos eletrônicos. 3. Comunicação de massa e sexo. 4. Análise do discurso. I. Tavares, Michele da Silva. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 070.4:81'42

Bibliotecário(a) Responsável: Sione Galvão Rodrigues - CRB6 / 2526



FOLHA DE APROVAÇÃO

Bárbara Alvina Precioso Guimarães

DS.O.S SEXO:

Uma abordagem crítica do discurso sobre sexualidade da Capricho online

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Jornalismo

Aprovada em 13 de junho de 2022

Membros da banca

Profa. Dra. Michele da Silva Tavares - Orientadora - Universidade Federal de Sergipe
Profa. Dra. Lara Linhalis Guimarães - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Carlos Fernando Jáuregui Pinto - Universidade Federal de Ouro Preto

A Profa. Dra. Michele da Silva Tavares, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 20/07/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Fernando Jauregui Pinto, COORDENADOR(A) DE CURSO DE JORNALISMO**, em 20/07/2022, às 19:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0365066** e o código CRC **9DB30BC2**.

Esse trabalho é dedicado aos jovens leitores da Capricho que, assim como eu, cresceram com essa “melhor amiga”, mas que, muitas vezes, não se sentiram representados pelo seu discurso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Nely, inspiração de mulher e profissional, que ao me ensinar a “correr atrás” da minha felicidade através dos estudos, a me dedicar aos meus objetivos e a nunca desistir daquilo que me faz bem, me possibilitou chegar ao final desta etapa de minha vida.

Ao meu pai, Walmir, por seu incansável apoio durante minha vida acadêmica, sendo meu protetor e meu alicerce nos momentos cruciais.

Ao meu irmão, Gabriel, que sempre acreditou em meu potencial. Incentivou-me a entrar na UFOP e a não deixar que eu desistisse durante as dúvidas e dificuldades da vida.

À minha orientadora, professora e incentivadora Michele Tavares, que foi durante o todo o curso uma inspiração. Sua postura exigente, porém, compreensiva, me conduziu à pesquisa do tema e à persistência de continuar nele; sempre me estimulando a ser o melhor de mim.

À Universidade Federal de Ouro Preto pelo ensino público de renomada qualidade e ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva que implantou o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, Reuni, do qual faz parte, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas.

À Universidade de Coimbra por seus ensinamentos e pela oportunidade de ter acesso a um ensino internacionalmente reconhecido, me proporcionando conhecer pessoas maravilhosas e um dos melhores momentos da minha vida.

E por fim, agradeço a Ivan, meu primeiro amigo do curso de jornalismo, que esteve presente em todos os momentos da minha vida acadêmica, as minhas amigas Isabela, Mariana e Larissa que participaram dos meus melhores anos de curso, e ao Samuel, meu parceiro que me apoiou durante todo o processo da pesquisa.

RESUMO

A proposta deste trabalho é entender como marca Capricho se posiciona ao tratar de assuntos relacionados à saúde sexual de jovens adolescentes a partir da análise da seção S.O.S Sexo. Por meio da Análise de Conteúdo (AC) e da Análise do Discurso (AD), buscou-se identificar os principais aspectos que compõem o discurso sobre sexualidade na seção SOS Sexo, da Capricho Online. O corpus do trabalho é formado por 38 (trinta e oito) publicações presentes na Capricho Online, do período de agosto/2019 a agosto/2020, nas quais foi possível compreender os modos de abordagem dos subtemas relacionados à sexualidade feminina, observando as marcas de autoridade, exclusão, didatismo entre outras características do discurso da Capricho nesta seção e refletir sobre as contribuições editoriais da abordagem da referida marca em relação à sexualidade feminina e à condição da mulher na contemporaneidade.

Palavras-chave: Discurso. Representatividade Feminina. Sexualidade. Capricho.

ABSTRACT

The purpose of this work is to understand how Capricho brand positions itself when dealing with issues related to the sexual health of young adolescents from the analysis of the S.O.S Sexo section. Through Content Analysis (AC) and Discourse Analysis (AD), we sought to identify the main aspects that make up the discourse on sexuality in the SOS Sexo section of Capricho Online. The corpus of the work consists of 38 (thirty-eight) publications present in Capricho Online, from August/2019 to August/2020, in which it was possible to understand the ways of approaching the sub-themes related to female sexuality, observing the marks of authority, exclusion, didacticism, among other characteristics of Capricho's discourse in this section and to reflect on the editorial contributions of the approach of the referred brand in relation to female sexuality and the condition of women in contemporary times.

Keywords: Speech. Female Representativeness. Sexuality. Whim.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 MÍDIA, SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE.....	15
2.1 Caminhos para a descoberta da sexualidade: como a mídia pode influenciar os adolescentes?.....	15
2.1.1 Sexualidade e o espaço da opinião especializada na Seção S.O.S do Sexo.....	20
3 CAPRICO ENQUANTO MARCA E DISCURSO.....	24
3.1 S.O.S Sexo: características dos discursos da Capricho sobre o corpo feminino e a sexualidade.....	24
3.2 Discursos sobre sexualidade na Capricho.....	26
4 METODOLOGIA.....	29
5 DISCURSO DE AUTORIDADE: QUEM ESTÁ POR TRÁS DA SEÇÃO S.O.S SEXO DA CAPRICO?.....	31
5.1 Discurso pedagógico: o que ensina a marca Capricho a respeito da sexualidade?.....	32
5.2 Discurso utilitário: quais as informações de utilidade públicas presentes na Seção S.O.S Sexo?.....	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Criada em 1952 por Victor Civita, a *Capricho* foi a primeira revista da Editora Abril voltada para o público feminino no Brasil. Quando lançada era uma revista de fotonovelas, em 1982, e era denominada como “a revista da gatinha” trazendo modelos na capa e abordando temas feministas como a matéria “filho sim, casamento não”. A partir de 1996, a *Capricho* passou a priorizar ídolos *teens* nas capas, como a Sandy e Luana Piovani, e começou a abordar temas como primeiro beijo e sexo seguro.

Nos anos 2000, a *Capricho* era reconhecida como uma revista *teen* e começou a investir na marca *Capricho*, fazendo parcerias com O Boticário e Tilibra. A partir de 2010, surgiu com uma interação maior com as leitoras e o investimento na produção de conteúdo de webséries no YouTube, com os colírios da *Capricho* e a família Sampaio. Em 2015, a revista anunciou que não haveria mais publicações da revista impressa e que todo conteúdo da marca passaria a ser online em seu site e redes sociais. Desde então, a *Capricho Online* tem a sessão “S.O.S Sexo”, onde discute temáticas relacionadas à sexualidade feminina entre os leitores, seguindo o modelo de perguntas e respostas, fazendo com que a revista seja a “melhor amiga” de seu público.

É necessário considerar ainda conceitos que tratam da mídia e da sexualidade como objetos de estudo para a formação e influência de uma vida sexual mais segura e saudável. Assim, a pretensão deste estudo não é afirmar o que é certo ou errado, mas olhar criticamente para o conteúdo presente na *Capricho Online*.

A escolha do tema justifica-se em virtude de uma experiência pessoal de leitura da revista, cujas contribuições fizeram parte desde à infância à fase da pré-adolescência, assim como tantos outros adolescentes. Destinado ao público juvenil, uma das temáticas presentes na linha editorial é sexualidade e visava proporcionar reflexões voltadas ao autoconhecimento e à saúde sexual.

Com o passar dos anos, houve o anúncio do encerramento da edição impressa da Revista *Capricho*, em 2015, e a transição para a sua versão online, a *Capricho Online*. Por esse viés, dentre as representações femininas na contemporaneidade, está a temática da sexualidade. Assim, nesse estudo foi realizado um recorte, a fim de priorizar apenas a seção “S.O.S Sexo” da *Capricho Online*, pertencente à revista supracitada, que se trata de uma interação entre os leitores e a revista, na qual o público-alvo indaga questões sobre sua vida sexual.

Assim, a questão norteadora do presente estudo é: quais as características que configuram o discurso sobre sexualidade na seção S.O.S Sexo, da *Capricho Online*? Para

responder a este questionamento, definiu-se o seguinte objetivo geral: identificar, por meio dos discursos, os principais aspectos que compõem o discurso sobre sexualidade na seção SOS Sexo, da Capricho Online. Delineamos ainda os objetivos específicos a seguir: a) identificar os temas e discursos sobre sexualidade presentes na Capricho Online, extraídos da Sessão S.O.S. Sexo, no período de agosto/2019 a agosto/2020, b) Analisar os modos de abordagem dos subtemas relacionados à sexualidade feminina, observando as marcas de autoridade, exclusão, didatismo entre outras características do discurso da Capricho nesta seção e c) Refletir sobre as contribuições editoriais da abordagem da referida marca em relação à sexualidade feminina e à condição da mulher na contemporaneidade.

Por fim, o trabalho está dividido em três capítulos: 1) Mídia, sexualidade e adolescência na contemporaneidade, em que se discutem aspectos relacionados à mídia e à iniciação sexual de jovens e adolescentes. Já o Capítulo 2 discute a Capricho enquanto marca e discurso e, em seguida, apresenta a análise do corpus. Por último, no capítulo 3 situam-se a metodologia, seguido das principais conclusões e das referências bibliográficas.

2 MÍDIA, SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

Neste capítulo, tecemos uma reflexão sobre o papel da mídia em relação à fase da adolescência, contextualizando a relação de consumo de informações por parte do público juvenil.

2.1 Caminhos para a descoberta da sexualidade: como a mídia pode influenciar os adolescentes?

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcado por um conjunto de mudanças psicossociais, na qual a esfera interpessoal é uma das áreas em que as alterações são mais significativas. Nesse sentido, cada adolescente começa a passar por processos de identificação que o levará a participar de contextos variados e experimentar novos formatos de relações interpessoais como namoro, amizades, relações profissionais, dentre outros (NURMI, 2004).

No que diz respeito à sexualidade humana, esta mostra-se como processual e contínua, pois cada ser vai se construindo e se desconstruindo sexualmente, durante toda sua vida. Assim, à medida que as fases do desenvolvimento humano vão acontecendo, os seus contextos e demandas mudam também. Na adolescência, a sexualidade assume relevância nos processos de identificação e se desenvolve, especialmente nas relações que cada um estabelece consigo mesmo e com os outros. Essa construção da identidade com o próprio corpo e a necessidade de saber mais a respeito da sexualidade induz os adolescentes a buscar informações na mídia para sanar dúvidas e curiosidades, bem como resolver questões problematizadas, que são inerentes ao início da vida sexual.

Falar de sexualidade na contemporaneidade envolve também considerar a democratização de saúde e de informação. Porém, cabe refletir sobre os discursos que se apresentam nas mídias e entender que estes podem impactar a construção de identidades (SERRALHEIRO; BATISTA, 2020). Desse modo, considerando que o universo midiático permeia toda vida adolescente na atualidade, torna-se indispensável estimular o pensamento crítico para que nem toda informação seja tomada como verdade irrefutável. Nesse cenário, a mídia assume um papel importante no processo de construção da sexualidade do adolescente. Em muitos casos, a família e a escola ficam com o papel de coadjuvantes, isso quando participam desta construção. Daí, se torna extremamente importante analisar e acompanhar a

produção de conteúdos midiáticos e seus efeitos na formação dos adolescentes e dos jovens adultos.

Na contemporaneidade, percebe-se que se faz necessária uma postura mais crítica quando o assunto é o discurso da mídia sob o viés da sexualidade. Desde 1971, a temática é discutida, e foi possível concluir que os grupos de adolescentes buscam sanar suas dúvidas principalmente nas mídias (MIGUEL; TONELLI, 2007). Ainda hoje, a visibilidade da temática se dá dessa forma.

Vale ressaltar que a forma como são tratadas as questões da identidade de gênero, das orientações sexuais e da sexualidade em geral, podem ser um bom ponto de partida para se analisar as perspectivas que embasam os valores atuais e isso nos leva a pensar em como a omissão e a condução dos conteúdos midiáticos voltados para os adolescentes podem determinar a inclusão ou exclusão das diversidades sexuais que permeiam as gerações atuais.

As redes sociais, por exemplo, ao possibilitarem a concomitância de comunicação, facilitam as interações humanas por meio da tecnologia. Para além da facilidade, o uso destas trouxe complexas modificações nas relações, em que nem sempre são formados vínculos que aproximam seus usuários, ou até mesmo que reforçam a intimidade e a identificação (RECUERO, 2011). Estes usuários compartilham diariamente informações e estão mais ou menos inclinados a abordar determinados assuntos e evitar outros. Em se tratando da temática da sexualidade, os jovens podem se fechar em bolhas de informação e não consumir diferentes fontes que poderiam os educar sexualmente.

Nesse sentido, ao refletir sobre o papel das mídias em relação à juventude, pode-se esperar que estes estejam inseridos em bolhas virtuais que, muitas vezes, os impedem de conhecer novos assuntos. Assim, para Recuero (2011, p. 24):

O estudo das redes sociais na Internet, assim, foca o problema de como as estruturas sociais surgem, de que tipo são, como são compostas através da comunicação mediada pelo computador e como essas interações mediadas são capazes de gerar fluxos de informações e trocas sociais que impactam essas estruturas.

Nesse sentido, as redes sociais atuam com certa influência na sociedade, por meio de trocas e do acesso à informação, tal qual como ocorrem nas mídias sociais que intermediam processos de construção de identidades.

Quanto à temática da sexualidade, Ceccarelli (2003) em seu artigo *Ética, mídia e sexualidade*, publicado no site *Pai Legal*¹, intensifica essa concepção sobre a responsabilidade da mídia na formação sexual dos adolescentes e suas consequências:

A mídia tem uma responsabilidade ética com aquilo que exhibe, e não pode ignorar a sua participação na construção social, na formação de mentalidades e no desenvolvimento psicossocial da criança e do adolescente. Atrair o que ela veicula unicamente aos pontos da audiência baseada na ideologia de uma cultura globalizante é desrespeitar a particularidade do tempo de maturação da constituição de cada sujeito (CECCARELLI, 2003).

Entretanto, sendo a mídia uma das principais vias de interação do público com a informação, é natural que os adolescentes exponham experiências e anseios individuais e busquem contextualizá-los no coletivo, a fim de criar experiências de identificação. Daí a importância de se ter um olhar plural, com respeito às diversidades de público e suas demandas. Este adolescente, demasiadas vezes, tem sua formação sexual orientada a partir de conteúdos midiáticos. E estes, nem sempre, são as melhores fontes de informação. O que acaba levando os adolescentes a uma formação uniforme, sem contemplar a diversidade patente em nossa sociedade.

Na busca de novas descobertas, o adolescente é influenciado pela mídia, através de imagens, vídeos, áudios e das redes sociais, como afirma o psicólogo Paulo Roberto Ceccarelli:

[...] muitas vezes, entretanto, o que a mídia mostra está em total contradição com o sentimento que o adolescente experimenta, o que pode fazer com que ele se sinta desrespeitado, discriminado ou até perdido. Em outras situações, a mídia pode oferecer ‘soluções’ a conflitos internos assegurando ao sujeito a ilusão de pertencer a um grupo... (CECCARELLI, 2003)

O principal público da coluna *S.O.S Sexo*, no período estudado, se situa na classificação dos adolescentes nascidos na década de 90 ou na virada do milênio que recebem vários nomes por diversos autores, em função de características que se atribuem como particulares a eles: “Geração Y”, “Geração Net”, “Geração Digital” (Tapscott, 1999) ou ainda “Millennials” (Howe; Strauss, 1997). Estes jovens constituem uma geração individualista, empreendedora, curiosa, flexível, colaboradora, com grande autoestima; e foram criados com uma visão globalizada, complexa e com uma compreensão intuitiva das tecnologias atuais, de acordo com Tapscott (1999). Assim, a análise da seção *S.O.S Sexo* expõe o quanto as discussões precisam ser

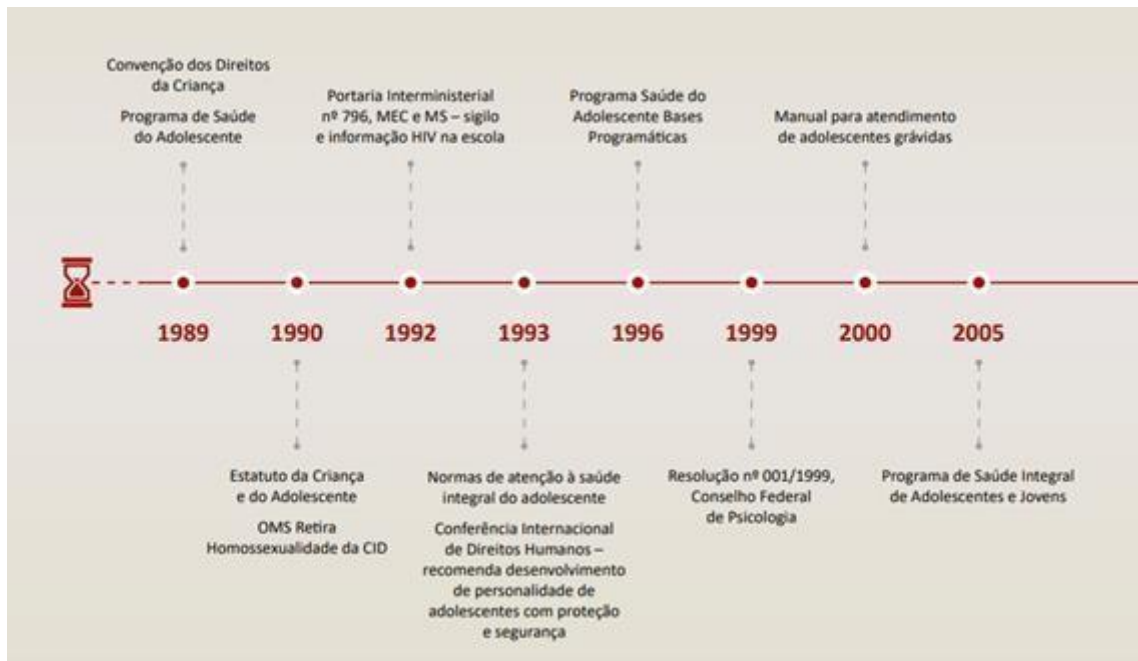
¹Disponível em: <https://www.pailegal.net/veja-mais/sexualidade/analises/263-etica-midia-e-sexualidade>

ampliadas, pois o seu formato de uma coluna organizada em perguntas e respostas muitas vezes não aborda as questões de forma aprofundada.

As políticas relacionadas à saúde sexual dos adolescentes começaram a ser discutidas no Brasil a partir da década de 1980, quando o número de casos de HIV cresceu entre os jovens, iniciando uma discussão sobre educação sexual nas escolas. Acreditava-se que havia uma certa resistência dos pais em falar sobre o assunto nesse ambiente, mas uma pesquisa do DataFolha² realizada em 2019 revelou que 54% dos pais são favoráveis ao debate acerca da sexualidade nas escolas, pois muitos não sabiam como abordar o assunto em casa.

Na Figura 1, estão elencados os principais marcos na Política de Saúde para Adolescentes (2017), como a criação do estatuto da Criança e do Adolescente. Além do manual para atendimento de adolescentes grávidas, programas de saúde voltados para adolescentes, criação da Lei Maria da Penha, entre outros.

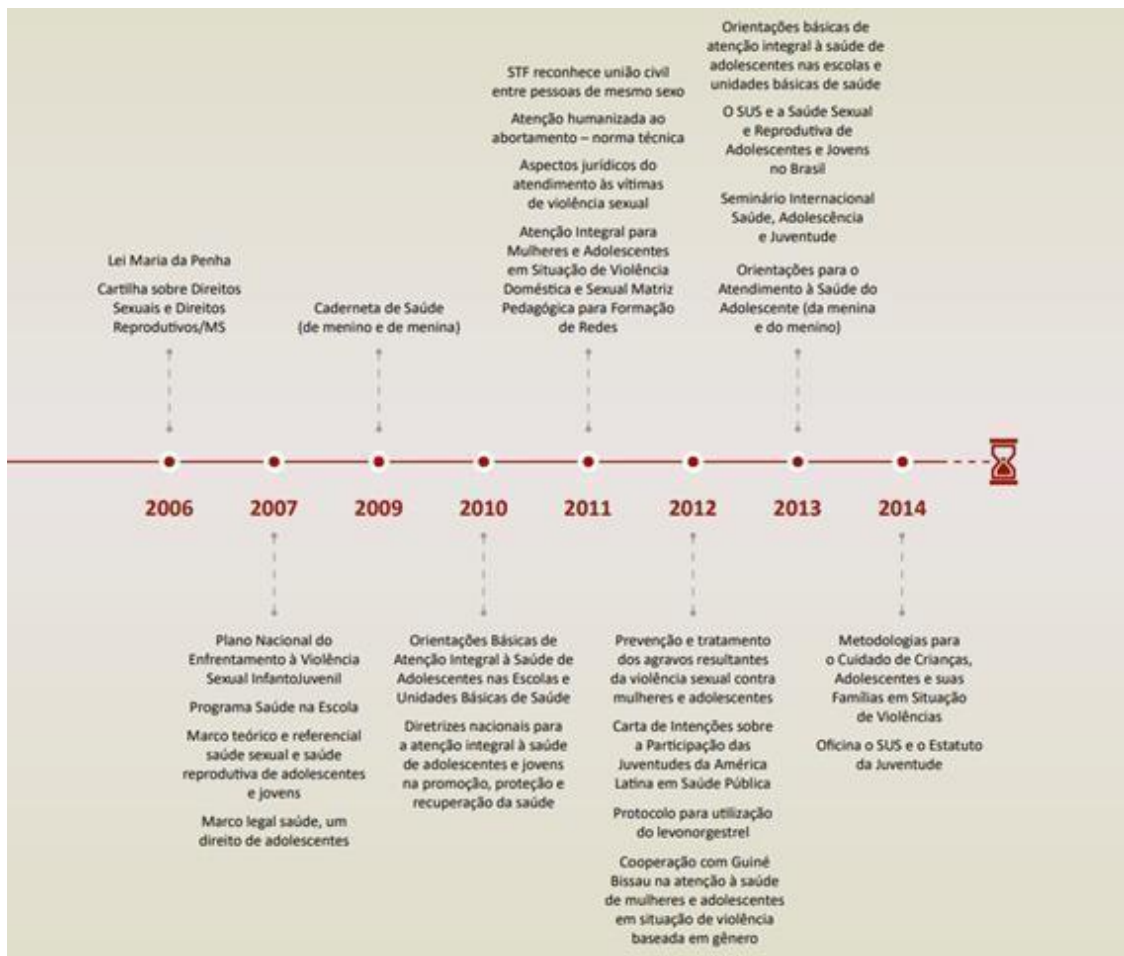
Figura 1 - Linha do tempo- principais marcos na política de saúde para adolescentes (continua)



Fonte: Organização Panamericana da Saúde e Ministério da Saúde (2017).

²Orientação sexual. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>

Figura 1 - Linha do tempo- principais marcos na política de saúde para adolescentes (conclusão)



Fonte: Organização Panamericana da Saúde e Ministério da Saúde (2017).

Em 2016, o Ministério da Saúde publicou uma Cartilha, “Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva”³. O documento foi criado coletivamente por órgãos relacionados à saúde e educação para atender todos os adolescentes de diferentes regiões e tem como objetivo orientar profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre os direitos dos adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva:

A garantia, para os e as adolescentes, dos Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, já reconhecidos como Direitos Humanos em leis nacionais e documentos internacionais, indica a importância da aceitação da individualidade e da autonomia desse segmento populacional, estimulando-os(as) a assumir a responsabilidade com sua própria saúde. O acesso à informação de qualidade e às oportunidades para o exercício desses direitos individuais, sem discriminação,

³ Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf

coerção ou violência, baseia as decisões livres e responsáveis sobre a vida sexual e a vida reprodutiva (BRASIL, 2016, p.6).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a sexualidade pode ser entendida como a interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais. Nessa perspectiva, o Brasil tem avançado, em parte, pelos esforços travados no âmbito das definições acordadas conjuntamente com outros países. No marco de resoluções e acordos internacionais, e em outra parte, por diretrizes nacionais e políticas públicas elaboradas nos últimos 20 anos.

Apesar dos avanços na saúde e educação voltadas para a criança e adolescente, ainda não se vê com clareza políticas públicas para regulação dos conteúdos midiáticos. Há um caminho a ser percorrido e a sociedade deve voltar seus olhos para discutir a questão e cobrar do poder público uma maior atenção a este problema.

2.1.1 Sexualidade e o espaço da opinião especializada na Seção S.O.S do Sexo

Lançada em 18 de junho de 1952 pela Editora Abril, a Revista Capricho foi um fenômeno, chegando a venda de 500 mil exemplares por mês no Brasil. O editorial da revista sempre se identificou como uma revista para meninas e mulheres. Em 1985, a revista adotou o slogan "A Revista da Gatinha", adicionou um "MIAU" ao seu logotipo e começou a abordar temas relacionados à autonomia feminina, como a matéria "filho sim, casamento não" (LOBATO, 2013).

Nos anos 2000, a Capricho começa a abordar temas mais polêmicos, tais como o aborto, e a discutir sexualidade de forma mais aberta, conforme as figuras abaixo:

Figura 2 – Capa da Revista Capricho (1980)



Fonte: Google Imagens

Figura 3 – Capa da Revista Capricho (1993)



Fonte: Google Imagens

Em 2015, a marca editorial “Capricho” encerrou sua edição impressa e passou a investir na publicação de conteúdos no site. Assim, neste capítulo, será examinado, de forma mais detalhada, o veículo de comunicação em estudo e a seção S.O.S do Sexo, do site da Capricho. Com um público, de acordo com seu Mídia Kit, 75% feminino, a Capricho tem como estratégia editorial convidar profissionais mulheres para responder às dúvidas de suas leitoras da seção supracitada. Em alguns casos a própria produção da marca responde algumas dessas perguntas se colocando no papel do especialista.

Faz-se necessário questionar a infinidade de mensagens recebidas cotidianamente sobre dúvidas relacionadas ao sexo, na mídia ou fora dela, assim como a respeito de valores, das práticas e dos sentidos estão sendo construídos por meio das mídias (CARVALHO, 2021). Assim, quando um espaço do universo midiático difunde opiniões como fatos, estabelece, de

certa forma, uma condição de verdade especializada. Essas ideias, muitas vezes, endossam discursos difundidos socialmente e podem gerar exclusão de minorias.

A seção da Capricho identifica-se como “amiga” da leitora, e se preocupa em proteger a identidade das leitoras, além da pergunta, tendo em vista que utiliza apenas a primeira letra do nome e a idade de quem está perguntando. Os temas abordados são vários, desde a perda da virgindade, a menstruação, o uso de contraceptivos, gravidez, entre outros. As fontes recorrentes usadas para responder essas dúvidas são ginecologistas, sexólogas e a própria equipe da Capricho. Além do texto, o site usa ilustrações didáticas em alguns temas, os posts em sua maioria possuem Gifs (Graphics Interchange Format) ou imagens ilustrativas, que não são relacionados ao conteúdo escrito, conforme exemplo:

Figura 4 – Print da Seção S.O.S Sexo

S.O.S. Sexo: “Qual é o jeito certo de colocar o preservativo masculino?”

Seja sexualmente ativa ou não, é muito importante aprender esse passo a passo para saber se proteger da maneira certa

POR DA REDAÇÃO ATUALIZADO EM 11 OUT 2019, 18H16 - PUBLICADO EM 11 OUT 2019, 18H30



Fonte: Capricho Online

Ao explorar a seção, percebe-se que as publicações não seguem uma programação de postagens consistente, pois ao analisar o recorte escolhido para este trabalho, observa-se que há semanas com duas postagens e outras com nenhuma, o que indica uma falta de periodicidade, e o leitor não prevê quando vai sair alguma publicação.

A seção S.O.S Sexo é caracterizada por ser um jornalismo de serviço ou jornalismo utilitário, conforme a seguinte definição:

O jornalismo de serviço é também conceituado como gênero utilitário, jornalismo utilitário, jornalismo de bem-estar ou social, por ser capaz de atender as necessidades da sociedade, por ter um caráter utilitarista para o leitor (DIAS et al, 1998, p.7).

Assim, de acordo com a conceituação do jornalismo de serviço, a seção supracitada pode ser considerada dessa forma por apresentar conteúdos que os seus leitores precisam ou

irão precisar. Conforme Vaz (2009, p. 41), “os meios de comunicação de massa utilizam-se do jornalismo utilitário para prestar serviços de utilidade pública, muitas vezes, sobre assuntos e temas que fazem parte do cotidiano dos cidadãos”. Assim, o que torna esse estudo relevante é o fato de que esse recorte está em um veículo de comunicação destinado aos jovens brasileiros e que impacta diretamente a sociedade.

Por fim, pode-se afirmar que as necessidades do público adolescente e suas relações com os conteúdos midiáticos se tornam relevantes para um atendimento multidimensional, que seja mais crítico e abrangente, a fim de estabelecer maior promoção de saúde. Além disso, os discursos presentes nos meios de comunicação devem considerar seus públicos como participantes ativos e sujeitos dos processos sociais em que se inserem.

3 CAPRICHO ENQUANTO MARCA E DISCURSO

Neste capítulo, discutiremos sobre a construção dos discursos presentes na marca editorial Capricho, tendo como foco a seção S.O.S Sexo, cujas discussões versam sobre a sexualidade dos adolescentes.

3.1 S.O.S Sexo: características dos discursos da Capricho sobre o corpo feminino e a sexualidade

Durante décadas a revista Capricho se consagrou como uma das principais fontes de informação quando o assunto era a vida feminina na adolescência, ditando tendências de como se portar, o que fazer ou não fazer, dentre outros movimentos direcionados para mulheres entre os 12 e 19 anos, principalmente.

Vale salientar que, muitas vezes, a marca foi responsável por disseminar assuntos relacionados à perda de peso, à adesão de dietas por parte das mulheres e reforçou estereótipos de beleza associados à magreza (GOELLNER; FIGUEIRA, 2004), o que também é algo que influencia na construção de identidade dos adolescentes. Em sua atuação, a marca se apropriou de um discurso amigável, construindo uma imagem de marca “conselheira” e tudo isso tornou-a reconhecida em todo o território nacional.

Contudo, os discursos presentes, na maioria das vezes, não contemplava a diversidade de corpos, tampouco de orientações sexuais, reafirmando padrões de relacionamentos heteronormativos em suas publicações, principalmente aquelas relacionadas à primeira relação sexual.

Inês Hennigen (2007) em *A contemporaneidade e as novas perspectivas para a produção de conhecimentos, sobre o conceito de contemporaneidade*, afirma:

[...] não é possível encerrar a compreensão da contemporaneidade em um conceito, sendo mais pertinente descrevê-la como um conjunto de condições que produzem e são produzidas por uma ampla gama de processos - sociais, culturais, econômicos, tecnológicos etc. (HENNIGEN, 2007, p. 192).

Nesse sentido, as discussões da contemporaneidade, além de informar, também produzem processos sociais e culturais, e, nesse aspecto, a seção S.O. S Sexo, da Capricho Online, é um exemplo de como são construídas tais condições de produção e consumo por parte do público.

Além disso, a Capricho enfrentou também um processo contemporâneo relacionado ao processo tecnológico, pois ao entender que o mercado de revistas impressas estava em decadência e o universo midiático digital estava em ampla ascensão, em 2015, a revista migrou para o mundo digital. Ao fazê-lo, não incorporou outros processos importantes que condicionam a contemporaneidade, que são os sociais e culturais, ou seja, não evoluiu em conjunto com a sociedade.

A partir de uma breve pesquisa na seção S.O.S Sexo, percebemos que as perguntas selecionadas e as respostas emitidas se atêm aos temas abordados desde as décadas de 1980 e 1990 nas revistas impressas, com pautas recorrentes sobre virgindade, primeira relação sexual, gravidez, namoro e afins.

A marca também atua nas redes sociais, e possui milhares de seguidores. Os temas abordados no S.O.S Sexo tem em sua maioria de publicações no Instagram e no YouTube com vídeos educativos com a presença de uma sexóloga e uma repórter. A sexóloga responde dúvidas das leitoras enviadas via e-mail para a Capricho. O canal do Youtube existe desde 12 de março de 2006 e tem 1,58 milhões de inscritos, a última publicação na playlist S.O.S Sexo com um total de 21 vídeos postados, com uma média de 200 mil a 500 mil visualizações. No Instagram, as abordagens são, em sua maioria, realizações de lives com especialistas respondendo também perguntas das seguidoras enviadas de forma anônima.

A partir do momento que a versão impressa sai do mercado e todo conteúdo passa a ser online, percebe-se um certo abandono da seção S.O.S Sexo, sem periodicidade definida, conforme a figura 5 a seguir:

Figura 5 – Seção S.O.S Sexo



Observa-se que a última postagem foi feita em outubro de 2021, o que pode fazer com que leitores assíduos da seção deixem de buscar novas matérias ali.

3.2 Discursos sobre sexualidade na Capricho

Na atualidade, a mídia se tornou um novo paradigma, que constrói a base material de nossas vidas e nossas formas de relação, de trabalho e de comunicação. A internet passou a processar o mundo virtual, o transformando em realidade. Em seu livro, *Cultura da Convergência*, Jenkins (2008) descreve o interesse em torno das novas mídias e desvela as transformações culturais que ocorrem à medida que esses meios entram em confluência. A ideia de convergência proposta pelo autor tem sua fundamentação pautada em uma perspectiva culturalista.

Meu argumento aqui será contra a ideia de que a convergência deve ser compreendida principalmente como um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos. Em vez disso, a convergência representa uma transformação cultural à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos (JENKINS, 2009, p. 29- 30).

Assim, o público consumidor de mídias, os adolescentes, são caracterizados pela expressão cultural interativa que transforma o receptor passivo em pessoas que compartilham um processo de regras criado para ser comandado de forma coletiva. Esta nova forma das relações e estruturas sociais expressa uma nova forma de se comunicar e produz uma cultura participativa.

Pode-se dizer então que a cultura midiática, em alguns momentos, reproduz estruturas sociais e noutros também as desconstrói. Acerca da temática da sexualidade, pode-se dizer que a mídia tem suas contribuições por trazer os usuários para um espaço participativo, em que podem aprender mais sobre o seu próprio corpo e ter uma educação sexual que muitas vezes não é ofertada nas escolas ou em casa.

Em sua obra, *A história da sexualidade*, Foucault (1988, p. 26), diz que:

Deve-se falar do sexo, e falar publicamente, de uma maneira que não seja ordenada em função da demarcação entre o lícito e o ilícito, mesmo se o locutor preservar para si a distinção (é para mostrá-lo que servem essas declarações solenes e liminares); cumpre falar do sexo como de uma coisa que não se deve simplesmente condenar ou tolerar, mas gerir, inserir em sistemas de utilidade, regular para o bem de todos, fazer funcionar segundo um padrão ótimo.

Assim, entende-se que a pauta da sexualidade presente na mídia tem sua importância, porém, coadunando com o autor supracitado, é necessário que não seja realizada de modo a pontuar aquilo que é permitido e o que não é. Mais ainda, Foucault questiona: “Mas, o que há, enfim, de tão perigoso no fato de as pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinidamente? Onde, final, está o perigo?” (1970, p.8). Essa reflexão remete a discussão acerca da responsabilidade de Capricho ao pautar determinados temas sobre a sexualidade, restringindo a abordagem e excluindo outros tantos.

A respeito disso, Foucault (1970, p. 9) afirma que:

Em uma sociedade como a nossa, conhecemos, é certo, procedimentos de exclusão. O mais evidente, o mais familiar também, é a interdição. Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa. Tabu do objeto, ritual da circunstância, direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala: temos aí o jogo de três tipos de interdições que se cruzam, se reforçam ou se compensam, formando uma grade complexa que não cessa de se modificar.

Embora posto em outra época, percebe-se a interdição, isto é, a proibição de determinados assuntos para evitar polêmicas. Em algumas publicações na sessão S.O.S Sexo, há, inclusive, a disseminação da dicotomia “verdadeiro ou falso” sobre os assuntos relacionados à sexualidade. Tais aspectos aplicam-se à análise dos discursos da marca supracitada que, de certo modo, impõe a sua opinião para seus leitores, sem construir um espaço para a reflexão quanto a outras possibilidades, principalmente acerca da diversidade sexual.

Ainda para Foucault (1970):

Talvez seja arriscado considerar a oposição do verdadeiro e do falso como um terceiro sistema de exclusão, ao lado daqueles de que acabo de falar. Como se poderia razoavelmente comparar a força da verdade com separações como aquelas, separações que, de saída, são arbitrárias, ou que, ao menos, se organizam em torno de contingências históricas que não são apenas modificáveis, mas estão em perpétua deslocamento; que são sustentados por todo um sistema de instituições que as impõem e reconduzem; enfim que não se exercem sem pressão, nem sem ao menos uma parte de violência (FOUCAULT, 1970, p.13).

Assim, é questionável a propagação de tal dicotomia, pois são reforçadas por um sistema de valores arbitrários, gerando exclusão e separação entre aqueles que seguem o que é dito como certo e os que não seguem. A partir de tais posicionamentos, querendo ou não, a Capricho Online oferece informações que muitos jovens não têm acesso no âmbito familiar e na escola, se colocando no papel de pedagogia da mídia de ensinar o leitor sobre o assunto, o que não é algo negativo. No entanto, ao reforçar a polarização do “certo” e do “errado”, coloca-se num

lugar de detentora da verdade diante dos leitores, adolescentes ávidos por sanar suas dúvidas sobre a sexualidade.

Para entendermos tamanha aceitação de um produto da mídia que exclui, é preciso analisar o conceito de “dispositivo pedagógico da mídia”, que se caracteriza como um mecanismo discursivo e não discursivo, pois apesar de produzir saberes, discursos, traz em si “uma complexa trama de práticas, de produzir, veicular e consumir TV, rádio, revistas, jornais, numa determinada sociedade e num certo cenário social e político” (FISCHER, 2002, p. 155).

Tal elaboração, anteriormente mencionada, é fundamentada pela autora a partir do conceito de “dispositivo da sexualidade”, presente em Foucault (1990, p. 100). Pode-se dizer então que, resumidamente, tal conceito diz respeito às estratégias de controle de corpos, subjetividades e populações. Assim:

O essencial é a multiplicação dos discursos sobre o sexo no próprio campo do exercício do poder: incitação institucional a falar do sexo e a falar dele cada vez mais; obstinação das instâncias do poder a ouvir falar e a fazê-lo falar ele próprio sob a forma da articulação explícita e do detalhe infinitamente acumulado (1990, p. 22).

Para Foucault (1990), nada há por trás das cortinas, nem sob o chão que pisamos (FISCHER, 2001). Há enunciados e relações, que o próprio discurso põe em funcionamento. Assim, analisar o discurso seria dar conta exatamente disso: de relações históricas, de práticas muito concretas, que estão "vivas" nos discursos.

Desse modo, os processos de pedagogização midiática ilustram a forma como a mídia participa na constituição de sujeitos e subjetividades, ao produzir saberes que de determinada forma se destinam a ensinar às pessoas modos de ser e estar na cultura em que se inserem. O que, aparentemente, seria um entretenimento, torna-se um espaço de produção e circulação de valores, concepções e representações, que podem vir a ser incorporados pelo leitor da seção S.O.S Sexo, pois há uma assimilação, ou seja, um aprendizado.

Esta concepção pedagógica da mídia traz, em seu bojo, a contradição, pois ao mesmo tempo em que há um reforço de controle no público a que é destinada, existe igualmente uma resistência do próprio consumidor que não se enxerga no produto que consome. Há uma percepção, mesmo que subliminar, de determinadas estratégias de poder e saber, que estão presentes criando ou reforçando processos de inclusão e de exclusão, quanto à classe social, o gênero, etnia, geração, profissão, e assim por diante. Ou seja, a transformação de vidas e problemas sociais em objeto de doutrinação, que está diretamente relacionada a uma série de preconceitos, a uma série de valores e de definições que estão relacionadas a modos de representação dos grupos de leitores da Capricho Online.

É preciso compreender que a pedagogização da mídia se relaciona à intenção de se conseguir público e por isso precisa se adequar ao padrão imposto pelos preconceitos sociais, o que remete à responsabilidade social de um meio de comunicação (FISCHER, 2022).

Nesse contexto, um aspecto importante a ser destacado é que o diálogo estabelecido pela Capricho Online é estritamente feminino, como um papo de “mulher para mulher” e sob um viés heteronormativo, e por isso mesmo excludente. A seguir, discutiremos de forma detalhada tais pontos. Vale ressaltar ainda que, ainda assim, é de grande importância, pois a partir de tais posicionamentos, querendo ou não, a Capricho Online oferece informações que muitos jovens não têm acesso no âmbito familiar e na escola, se colocando no papel de pedagogia da mídia de ensinar o leitor sobre o assunto, o que é bastante positivo.

4 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa empírica e de caráter descritivo. Para Marconi; Lakatos (2003), as investigações empíricas têm como principal finalidade o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos. Assim, o objeto em estudo é a Seção S.O.S Sexo, da Capricho Online, a fim de alcançar os seguintes objetivos: identificar, por meio da análise de conteúdo e da análise do discurso, os principais aspectos que compõem o discurso sobre sexualidade na referida seção.

A análise de Conteúdo (AC) é o método que se destina à investigação de fenômenos simbólicos e segue 03 (três) etapas cruciais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e informações (FONSECA JR., 2005). Já a Análise do Discurso (AD) fundamenta-se na identificação das narrativas, assim como da pessoa por trás dela. Além disso, diz respeito à construção de posições dos interlocutores, a partir de regras e mecanismos linguísticos para comunicar aquilo que deseja (MANHÃES, 2005)

Para tanto, delineamos ainda os objetivos específicos a seguir: a) identificar os temas e discursos sobre sexualidade presentes na Capricho Online, extraídos da Sessão S.O.S. Sexo, no período de agosto/2019 a agosto/2020, b) Analisar os modos de abordagem dos subtemas relacionados à sexualidade feminina, observando as marcas de autoridade, exclusão, didatismo entre outras características do discurso da Capricho nesta seção e c) Refletir sobre as contribuições editoriais da abordagem da referida marca em relação à sexualidade feminina e à condição da mulher na contemporaneidade.

O corpus selecionado para a pesquisa apresenta um total de 38 (trinta e oito) postagens publicadas na Sessão S.O.S Sexo, da Capricho Online, no período de um ano, correspondendo ao período entre agosto de 2019 e agosto de 2020, conforme o quadro 1:

Quadro 1 – Categorização do corpus selecionado

1	Título	Data	Gênero	Idade	Formato	Multimídia	Especialista	Palavra Chave	Editoria
2	“É possível alguém perceber que tive a primeira vez?”	11/08/2020	F	15	Pergunta e resposta	Video vinculado ao Youtube	Ginecologista	Primeira vez	Comportamento
3	“Eu posso me masturbar mesmo sendo virgem?”	07/08/2020	F	17	Pergunta e resposta	Imagem estática ilustrativa	Ginecologista	Saúde	Comportamento
4	11 segredos e curiosidades sobre os seus seios	31/07/2020	F		Manual (curiosidade)	Gifs, imagens ilustrativas, imagem educativa	Pesquisadores, outros veiculos	Corpo	Comportamento
5	O Guia Definitivo do Orgasmo	31/07/2020	F		Guia educativo	Video Youtube, imagens ilustrativas	Pesquisadores, outros veiculos	Orgasmo	Comportamento
6	“Relações sexuais podem mudar a estrutura do corpo?”	24/07/2020	F	17	Pergunta e resposta	Imagem estática ilustrativa	Ginecologista	Primeira vez	Beleza
7	Pode acontecer de o hímen não romper na primeira vez?”	17/07/2020	F	18	Pergunta e resposta	Gif ilustrativo	Ginecologista	Primeira vez	Comportamento
8	11 Coisas que ninguém te conta sobre a primeira vez	13/07/2020	F		Informativo	Imagem estática ilustrativa	Pesquisas	Primeira vez	Comportamento
9	“Ele ejaculou, mas estávamos de roupa. Posso estar grávida?”	19/06/2020	F	18	Pergunta e resposta	Gif ilustrativo	Ginecologista	Gravidez	Comportamento
10	“Dá para perceber se meu namorado está gostando do sexo?”	05/06/2020	F	17	Pergunta e resposta	Imagem estática ilustrativa	Ginecologista	Sexo	Comportamento
11	“Dá para perceber quando a camisinha estoura? É comum?”	29/05/2020	F	18	Pergunta e resposta	Imagem estática ilustrativa	Ginecologista	Camisinha	Comportamento
12	“De quais formas o anticoncepcional pode afetar a libido?”	22/05/2020	F	16	Pergunta e resposta	Imagem estática ilustrativa	Ginecologista	Libido	Comportamento
13	Marcela McGowan responde dúvidas sobre sexo e masturbação	15/05/2020	F		Pergunta e resposta	Video vinculado ao IGTV Instagram (entrevista)	Ginecologista	Masturbação	Comportamento
14	“Como falar sobre o que gosto ou não na hora do sexo?”	01/05/2020	F	17	Pergunta e resposta	Imagem estática ilustrativa	Ginecologista	Sexo	Comportamento
15	“Tudo bem beijar o garoto depois de fazer sexo oral nele?”	24/04/2020	F	14	Pergunta e resposta	Imagem estática ilustrativa	Ginecologista	Sexo oral	Comportamento
16	ABC da vulva: é a mesma coisa que vagina? Quais são suas partes?	25/03/2020	F		Informativo	Imagens ilustrativas e educativas	Pesquisas, outros veiculos	Corpo	Comportamento
17	“O que é a libido e como ela funciona no corpo?”	13/03/2020	F	19	Pergunta e resposta	Imagem estática ilustrativa	Ginecologista	Libido	Comportamento
18	“O que faço para não sentir vergonha na hora de transar?”	06/03/2020	F	17	Pergunta e resposta	Video Youtube, imagem ilustrativa	Equipe Capricho	Corpo	Comportamento
19	“Como contar para os pais que não sou mais virgem?”	14/02/2020	F	14	Pergunta e resposta	Video Youtube, imagens ilustrativas	Equipe Capricho	Primeira vez	Comportamento
20	“O que é o orgasmo combinado feminino?”	07/02/2020	F	18	Pergunta e resposta	Imagem estática ilustrativa	Ginecologista não identificada	Orgasmo	Comportamento
21	“Quando é o momento certo de tirar a camisinha?”	31/01/2020	F	14	Pergunta e resposta	Imagem estática ilustrativa	Ginecologista não identificada	Camisinha	Comportamento
22	“Às vezes, passo meses sem menstruar. O que pode ser?”	24/01/2020	F	20	Pergunta e resposta	Imagem estática ilustrativa	Ginecologista	Menstruação	Comportamento
23	“Engolir esperma pode trazer riscos à saúde?”	10/01/2020	F	19	Pergunta e resposta	Imagem estática ilustrativa	Ginecologista	Sexo oral	Comportamento

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro acima ilustra os assuntos tratados em cada uma das publicações, bem como a data em que cada uma das postagens foi realizada. Além disso, traz o gênero do público-alvo de cada um dos conteúdos, o feminino (F), indicando ainda a faixa etária das leitoras. Destaca-se ainda a presença de outros formatos multimídias como vídeo vinculado ao YouTube, imagem estática ilustrativa, GIFs (Graphics Interchange Format), imagens educativas e links vinculados ao IGTV (Instagram). Por fim, são apresentadas as palavras-chave percebidas durante a análise dos dados, bem como a presença ou ausência de especialistas e suas editorias, respectivamente.

A análise de discurso foucaultiana foi o método que possibilitou o entendimento acerca das postagens selecionadas, conforme veremos de forma detalhada a seguir. Para o melhor entendimento da organização deste estudo, as postagens foram categorizadas da seguinte

maneira: a) discurso de autoridade (Capricho/Especialistas), b) discurso pedagógico e c) discurso utilitário.

5 DISCURSO DE AUTORIDADE: QUEM ESTÁ POR TRÁS DA SEÇÃO S.O.S SEXO DA CAPRICO?

Um discurso pode ter diferentes significados, a depender de quem está falando. No caso da Seção S.O.S da Capricho, em algumas postagens são nominados especialistas para responderem às dúvidas das leitoras. Dentre os sujeitos que se apresentam nas postagens estão as ginecologistas e sexólogas, mas em alguns momentos, apenas a equipe do editorial, nem sempre especialista no assunto.

A exemplo disso, num guia educacional sobre o orgasmo feminino, é a médica ginecologista Nelly Kim Kobayash que está incumbida de sanar as principais dúvidas enviadas, conforme a figura 6:

Figura 6 – Print do Guia Educacional Capricho

1. O que é o orgasmo feminino? Existe só um tipo?

O orgasmo pode ser definido como o momento em que o prazer da excitação sexual chega ao seu ápice. Tem mais: não existe só um tipo de orgasmo, não! Ele pode ser definido por regiões (clitoriano, vaginal, anal), pode ocorrer com estímulos em todo o corpo (como nos mamilos) e pode ser ejaculatório, único ou múltiplo. Ufa, quantos tipos! E ainda tem quem use desinformação para tentar limitar o corpo e o prazer feminino...

Segundo a ginecologista e sexóloga **Nelly Kim Kobayashi**, **o tipo de orgasmo mais comum entre as mulheres é o único e clitoriano**, por causa da "localização [fácil acesso e estímulo] e também pelo clitóris ser ricamente enervado e vascularizado" explica.

Fonte: Capricho Online

Já na postagem sobre a perda da virgindade, não há registro de uma autoridade no assunto ao explicitar o tema, conforme a figura 7:






Figura 7 – Print de postagem sobre a virgindade

11 coisas que quase ninguém te conta sobre primeira vez

Acredite: nem sempre é incrível

POR ISABELLA OTTO ATUALIZADO EM 30 MAR 2021, 16H38 - PUBLICADO EM 13 JUL 2020, 13H38



-  Sabe quando você perde o BV? O beijo não é assim tão maravilhoso e pode até ser meio molhado e confuso. É a mesma coisa que acontece quando você perde a virgindade. A coisa também pode ser meio molhada e confusa.
-  Experiências novas levam tempo para se tornarem incríveis. **Apostamos que hoje, com a prática, beijar é bem mais gostoso! A mesma coisa acontece com o sexo.**
-  Se a primeira transa deixar a desejar, não se preocupe. Com o tempo, você vai aprendendo truques que tornam o momento mais especial. Afinal, nem todo mundo já saiu dando mordidinhas logo no primeiro beijo, né?
- 
- 



Fonte: Capricho Online

Como foi dito anteriormente, a seção é dividida entre uma sexóloga e uma repórter, e essa informação se mostra decisiva para a compreensão do local de autoridade que é ocupado pela revista em suas publicações. Com isso, observa-se até que ponto é informação advinda de especialistas e, quando não, elucidadas pela repórter, sem formação adequada trate de assuntos que terão impacto significativo na vida sexual deles. Além disso, esse é um dos exemplos da reafirmação da heteronormatividade, ao pressupor que todas as leitoras teriam experiência sexual apenas com homens.

Foi possível perceber ainda que, quando se tratava de “Guias educativos” e “Curiosidades, a Capricho convidava especialistas para falar sobre o assunto com propriedade, totalizando mais de 73% das vezes, sendo estes ginecologistas, do sexo feminino. Desse modo, apenas um total de 10% das publicações analisadas é escrita pela equipe da Capricho, cujas contribuições geralmente vêm acompanhadas de fontes de pesquisa para responder às leitoras.

5.1 Discurso pedagógico: o que ensina a marca Capricho a respeito da sexualidade?

Percebe-se um discurso pedagógico por parte da marca Capricho principalmente ao tratar sobre o tema das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), anteriormente denominadas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Nesse sentido, as contribuições

das postagens, geralmente, são acompanhadas de orientações. No exemplo 8, vemos um exemplo disso:

Figura 8 – Print da postagem sobre sexo oral

S.O.S. Sexo: “Tudo bem beijar o garoto depois de fazer sexo oral nele?”

Quem mandou essa dúvida pra gente foi a leitora M.C., de 14 anos. Confira a resposta da nossa ginecologista

POUR DA REDAÇÃO ATUALIZADO EM 24 ABR 2020 19:01 - PUBLICADO EM 24 ABR 2020, 19:01

Algumas pessoas não se sentem confortáveis fazendo sexo oral enquanto outras não têm o menor problema. É tudo uma questão de vontade e intimidade. Nesta matéria, a [Dra. Débora Pádua](#) responde uma pergunta corriqueira, que dessa vez foi feita pela leitora M.C., de 14 anos: “Tudo bem beijar o garoto depois de fazer sexo oral nele? É tranquilo?”



Quem responde é a ginecologista Dr. Débora Pádua:

“M, antes de mais nada, tem que usar camisinha também no sexo oral, viu? Sério. Muita gente esquece, mas só o preservativo te protege das DSTs que podem ser transmitidas inclusive nesse tipo de contato. Bom, é tranquilo, desde que você e o garoto estejam de comum acordo. Por isso, beijar ou não o cara vai depender do clima, da vontade no momento e muito da intimidade que vocês já têm. Quase sempre dá para perceber se as coisas vão evoluir para o beijo ou não. Mas se a sua dúvida for relacionada mais a uma questão de higiene, contanto que a de ambas as partes estejam em dia e vocês estejam fazendo sexo seguro (com proteção) não há nenhuma contraindicação. Pode beijar.”

Fonte: Capricho Online

Nota-se um discurso pedagógico ao afirmar a importância do uso do preservativo para a prevenção de ISTs. Nessa postagem, as orientações ficam sob a responsabilidade da Dra. Débora Pádua, que é ginecologista e explicita os riscos envolvidos no sexo oral sem camisinha e destaca ainda a importância de ambos estarem de acordo com o envolvimento sexual.

Outro exemplo de discurso pedagógico se encontra na figura 9, a seguir, que trata sobre as partes que compõem o sistema sexual feminino.

Figura 9 – Print de Guia Educacional

ABC da vulva: é a mesma coisa que vagina? Quais são suas partes?

Uma pesquisa recente mostrou que a maioria das mulheres não sabe identificar com precisão as partes que compõem o órgão sexual feminino. Bora virar o jogo!

POK BABELLA DITO ESTABELEÇO EM 20 MAR 2023, 09:58 - PUBLICADO EM 23 MAR 2023, 10:40

“É cálida flor (...) Feltro das pétalas que por dentro tem o felpe das pálpebras (...) Dobada em muco, tecida em água”. Esses são alguns trechos do poema *A Vagina*, escrito pela poetisa portuguesa Maria Teresa Horta. Talvez você não tenha entendido todas as palavras de primeira ou tenha que ter lido mais de uma vez para entender o que a autora quis dizer. É assim também com o nosso corpo. Nem sempre conseguimos desvendá-lo de primeira. É preciso observar, estudar, conhecer, testar... Veja só você que uma pesquisa realizada este ano pela empresa britânica YouGov mostra que **45% das mulheres analisadas não sabiam indicar com precisão onde ficava a vagina**. Outras **69% encontraram dificuldade em localizar o clitóris e também houve aquelas quem confundiram vulva com vagina**.



Parece surpreendente e até um pouco suspeito. Afinal, como a mulher não conhece seu próprio corpo?! Pois é, acontece com mais frequência do que imaginamos, principalmente no início da adolescência, quando ainda sentimos vergonha de falar sobre determinados assuntos relacionados a sexo e ao corpo humano. Além do mais, **a sexualidade feminina sempre veio mais cheia de tabus que a masculina**, contribuindo para que muitas garotas conhecessem tardiamente seus corpos por timidez ou até mesmo medo.

Fonte: Capricho Online

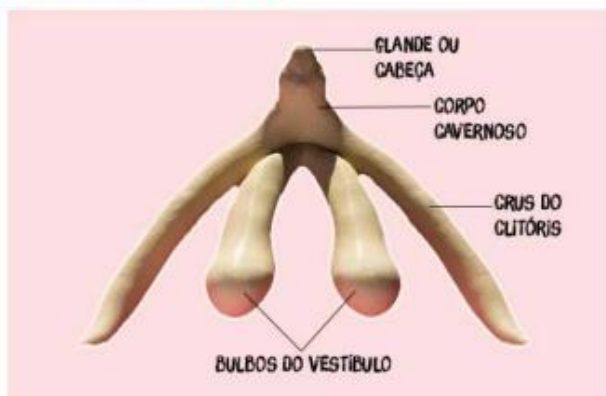
O aprofundamento do tema é algo presente nesse formato de postagem e, nesse caso em específico, há uma média de 6 laudas de explicações sobre o sistema sexual feminino, com um discurso crítico que menciona, inclusive, a forma como esse assunto ainda é um tabu na sociedade.

Nessa postagem, nota-se a ausência de uma autoridade no assunto, embora traga referências externas ao longo do texto. É perceptível que a linguagem é bastante acessível e esclarecedora e não faltam ilustrações que facilitem o entendimento das leitoras.

Na figura 10, vemos um exemplo de autoridades externas, as médicas Nina Brochman e Ellen Stokken, autoras do livro “Viva a Vagina”, inclusive com link para compra, caso as leitoras queiram aprofundar seus conhecimentos. A indicação do livro remete, ainda, à autonomia das leitoras que não precisam, necessariamente, aprenderem tudo na Capricho.

Figura 10 – Continuação do Guia Educacional sobre os órgãos sexuais femininos

E o **clitóris**, onde entra nessa história? Esse "pontinho" está localizado logo no começo da vulva, na junção dos pequenos lábios, funcionando como um ponto de encontro. "Até 1948, o reconhecido atlas anatômico *Gray's Anatomy* optou por omitir a designação do clitóris. **Dominado por homens, o mundo da medicina tampouco se mostrou especialmente interessado em investigá-lo mais de perto**", relatam as médicas Nina Brochmann e Ellen Stokken Dahl em *Viva a Vagina*, publicado pela Editora Paralela ([o livro é vendido na Amazon com frete grátis](#)).



Fonte: Capricho Online

No exemplo acima, é possível perceber que há uma linguagem que aproxima as leitoras por remeter às perguntas destas, quando diz “e o clitóris, onde entra nessa conversa?” e critica, mais uma vez, os efeitos do machismo na sociedade, que fez com que o órgão não fosse objeto de estudo por anos.

5.2 Discurso utilitário: quais as informações de utilidade públicas presentes na Seção S.O.S Sexo?

Mais de 76% das publicações na seção são no formato pergunta e resposta, ou seja, se configura como jornalismo de serviço, considerando a postura de mediadora da Capricho entre leitores e especialistas, por vezes, a marca editorial se coloque como a própria especialista. A exemplo disso, na figura 9 vemos o formato escolhido para sanar dúvidas:

Figura 9 – Print sobre gravidez

S.O.S. Sexo: “Ele ejaculou, mas estávamos de roupa. Posso estar grávida?”

A dúvida da leitora G.M. assombra muitas adolescentes. Afinal, dá ou não para engravidar apenas de calcinha?

POR DA MIDAÇÃO ATUALIZADO EM 19 JUN 2020 19:25 - PUBLICADO EM 19 JUN 2020, 19:40

Quando o casal está trocando umas carícias mais quentes, às vezes, a situação pode acabar fugindo um pouco do controle. Foi o que aconteceu com a leitora G.M., de 18 anos, que nos enviou a seguinte pergunta: “Meu namorado e eu estávamos dando uns amassos quando ele ejaculou. Mas estávamos de roupa! Mesmo assim, fiquei preocupada. Existe alguma possibilidade de eu estar grávida?”



Quem responde a dúvida é a Dra. **Mariana Maldonado**, ginecologista especialista em sexualidade:

Não, G.M., pode ficar tranquila! Para que a gravidez aconteça, é necessário que haja a ejaculação dentro da vagina (penetração) ou, pelo menos, muito perto da entrada dela. Ou seja, na “portinha”. Mesmo que você estivesse só de calcinha, ainda assim seria praticamente impossível de engravidar, pois o espermatozoide morre ao entrar em contato direto com o ar. É por isso que engravidar “vestida” não existe. Assim como não há riscos de haver uma fecundação quando o garoto, acidentalmente, ejacula nas coxas da menina, por exemplo. É preciso estar muito, muito perto na vagina ou lá dentro mesmo. Sem contar que a garota precisa estar no período fértil para que a fecundação aconteça. E não se esqueça de visitar um ginecologista agora que a sua vida sexual é ativa, ok?

Fonte: Capricho Online

Nesse exemplo, percebe-se o cuidado da ginecologista ao tratar da temática e torná-la compreensível quando se utiliza de sinônimos como “ejaculação dentro da vagina” e “penetração”. Embora as respostas desse formato sejam curtas, é notável que a postagem não deixa dúvidas quanto à pergunta realizada e, reafirma, em seu discurso sobre o motivo da insegurança da leitora. Por fim, vê-se que é um assunto de utilidade pública, pois existe um mito em torno da questão feita pela leitora e, ao desmistificá-lo, é possível que os leitores possam vivenciar a sexualidade sem tensão. O final da resposta ainda aponta para a sugestão de realização de consulta ginecológica, o que demonstra a promoção de saúde por parte deste espaço midiático.

No exemplo a seguir, a figura 10 apresenta uma temática semelhante, ainda sobre o risco de gravidez e, nesse caso, sobre o uso de contraceptivos.


Figura 10 – Risco de Gravidez


S.O.S Sexo: “Dá para perceber quando a camisinha estoura? É comum?”


Se acontecer, sempre dá para perceber?


FOR GABRIELA JARDIM/REDA ATUALIZADO EM 29 MARÇO 2020 (19H1) - PUBLICADO EM 29 MARÇO 2020 (19H03)



 O preservativo, popularmente conhecido como camisinha, além de te proteger contra uma gravidez indesejada, também te protege contra ISTs.

 Por isso, **mesmo que você use outro método contraceptivo, como pílula ou DIU, a camisinha é indispensável!** A leitora L.A., de 18 anos, enviou a seguinte dúvida bastante comum pra CH: “Quais são as chances reais de uma camisinha [masculina] estourar? Sempre dá para perceber?”







A **Dra. Erica Mantel**, ginecologista, obstetra e sexóloga esclarece a questão:

“Pode acontecer, mas as chances são pequenas. Isso só acontece quando o preservativo é colocado de maneira inadequada, principalmente deixando ar na ponta da camisinha. Nunca abra a embalagem com a boca ou com tesoura, por exemplo, porque corre o risco de rasgar o preservativo. Cuidado também com a data de validade. Camisinha vencida pode rasgar facilmente. Além disso, é fácil perceber quando ela estoura, principalmente o menino, que vai notar o rasgo, mesmo que pequeno, quando retirá-la do pênis e perceber que, eventualmente, gozou dentro da vagina da menina.”

Fonte: Capricho Online

Assim como outras postagens relacionadas ao tema da fertilidade feminina, esta traz dúvidas que são de utilidade pública, tendo em vista que até mesmo adultos, muitas vezes, fazem os mesmos questionamentos.

No exemplo, nota-se a ênfase à combinação de métodos contraceptivos ao dizer que “mesmo que você use outro contraceptivo como a pílula ou DIU, a camisinha é indispensável”. Além disso, noutra postagem de conteúdo semelhante, a ginecologista Mariana Maldonado explicita um passo a passo para a utilização correta dos métodos contraceptivos, conforme a figura 11 a seguir:

Figura 11 – Print da postagem sobre uso da camisinha

Quem responde a dúvida é a Dra. [Mariana Maldonado](#), ginecologista especialista em sexualidade:

Olá, A.V.! Vou deixar o passo a passo mais fácil de ser seguido. Mas, caso ainda tenha dúvidas, converse com um médico que possa te orientar.

1. Antes de usar, verifique se a embalagem está dentro do prazo de validade e se não está danificada com rasgos ou furos.
2. Abra a embalagem com cuidado sem utilizar os dentes, unhas, facas ou tesoura.
3. Segure na ponta da camisinha e tente desenrolar um pouco, para identificar o lado correto. Caso a camisinha não desenrole, vire a ponta para o outro lado.
4. Coloque a camisinha na cabeça do pênis, apertando na ponta da camisinha para impedir a entrada de ar.
5. Desenrole a camisinha até a base do pênis. Depois, segurando na base do preservativo, puxe ligeiramente a ponta para criar um espaço entre o pênis e a camisinha.
6. Aperte bem o espaço criado na ponta da camisinha para retirar todo o ar.
7. Após a ejaculação, retire a camisinha com o pênis ainda ereto e feche com a mão a abertura para evitar que o esperma saia.
8. Dê um nó pequeno no meio do preservativo e jogue no lixo.

Não se esqueça de que ela deve ser usada durante todo o ato sexual, seja no sexo oral ou na penetração. Também é muito importante trocar de camisinha a cada relação, porque não dá para reaproveitar uma que já esteja usada, viu?

Fonte: Capricho Online

Percebe-se a responsabilidade no discurso utilitário que se constrói a partir da dúvida enviada pela leitora, pois além de explicar como o preservativo masculino pode ser utilizado, ainda orienta que seja procurado um médico, caso restem dúvidas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como principal objetivo identificar, por meio dos discursos, os principais aspectos que compõem o discurso sobre sexualidade na seção SOS Sexo, da Capricho Online. Entendendo que o público-alvo da marca são adolescentes, fez-se necessário refletir sobre tais aspectos relacionados ao início da vida sexual.

A partir do corpus selecionado, que corresponde ao total de 38 (trinta e oito) postagens realizadas no período de agosto/2019 a agosto/2020, foi possível constatar que as temáticas recorrentes são o prazer feminino, gravidez e métodos contraceptivos, primeira relação sexual e masturbação. Dentre os formatos apresentados pela marca, estão o guia educacional, o “perguntas e respostas” e curiosidades, dentre os quais alguns destes eram respondidos por especialistas no assunto e outros pela equipe editorial.

As postagens foram organizadas e analisadas a partir das seguintes categorias: a) discurso de autoridade (Capricho/Especialistas), b) discurso pedagógico e c) discurso utilitário, a fim de responder aos objetivos específicos: a) identificar os temas e discursos sobre sexualidade presentes na Capricho Online, extraídos da Sessão S.O.S. Sexo, no período de, b)

Analisar os modos de abordagem dos subtemas relacionados à sexualidade feminina, observando as marcas de autoridade, exclusão, didatismo entre outras características do discurso da Capricho nesta seção e c) Refletir sobre as contribuições editoriais da abordagem da referida marca em relação à sexualidade feminina e à condição da mulher na contemporaneidade.

A partir da análise, foi possível perceber que o discurso da marca segue um posicionamento bastante excludente ao tratar das questões de sexualidade apenas sob o viés heteronormativo. Assim, é notável que o discurso da Capricho, e até mesmo as temáticas recorrentes, não se apresentam de formas distintas às que eram vistas nas revistas impressas.

Ao não buscar abranger assuntos mais inclusivos, a revista deixa de informar temas importantes para adolescentes LGBTQIAP+ e até mesmo homens. Deve-se dizer, no entanto, que o jornalismo utilitário se faz presente, sanando dúvidas dos leitores e propagando informações úteis à saúde sexual dos adolescentes. Assim, o caráter educativo da seção S.O.S Sexo se torna relevante, por ser tratar de temas ainda tabus para a sociedade, tais como a masturbação feminina, o sistema sexual feminino, dentre outros, criando um espaço seguro para mulheres se informarem sobre saúde sexual.

Vale salientar que ao não seguir o caminho das transformações sociais e, ao não abranger as questões vividas por jovens gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros e homens, a

Capricho se limita em suas discussões e perde a oportunidade de atender às demandas de públicos distintos.

Outro aspecto percebido na análise é que, a ausência de formatos atuais pode ter afetado o consumo midiático no site da Capricho, tendo em vista que o recorte de dados se dá durante a pandemia de COVID-19, momento em que houve o crescimento exponencial do uso das redes sociais, e o surgimento de novas redes, como o Tiktok, cujas atualizações a marca Capricho não seguiu. Diferente disso, outras marcas e empresas, inclusive jornalísticas, se aproveitaram dessas novidades para aumentar o alcance de suas publicações, além de aumentar o escopo de seu público-alvo.

Por fim, percebe-se que há ainda muitas questões a serem analisadas posteriormente sobre o papel da mídia e a sexualidade feminina. Mais ainda, faz-se necessário mais estudos que possam buscar compreender o comportamento dos leitores e de marcas editoriais como a Capricho, considerada como uma referência para mulheres adolescentes durante muitos anos.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, Renato Hübner. **O Consumo da Nova Mídia pelos Adolescentes: Um Estudo Exploratório de Motivações e Influências**. In: XXXIV ENCONTRO DA ANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. Anais [...] . Rio de Janeiro: Anpad, 2010. p. 1-17. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/mkt2602.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.
- BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRASIL, Rede Andi. Infância e Comunicação: uma agenda para o brasil. **Comunicação e Direitos**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-18, ago. 2009. Disponível em: <https://andi.org.br/publicacoes/infancia-e-comunicacao-uma-agenda-para-o-brasil/>. Acesso em: 14 jul. 2021.
- BRASIL. **Orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva**. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasília: Editora MS, 2016.
- BRASIL. **Pesquisa Brasileira de Mídia**. Secretaria de Comunicação Social. Brasília: Governo Federal, 2016.
- BRASIL. **Saúde e Sexualidade de Adolescentes**. Ministério da Saúde. Brasília: Grifo Design, 2017.
- CARVALHO, Paulo Roberto. **Mídia e Sexualidade**. Athenea Digital, Barcelona, v. 17, p. 217-225, mar. 2010. Disponível em: <https://atheneadigital.net/article/view/n17-carvalho>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- CECCARELLI, Paulo Roberto. Ética, mídia e sexualidade. In **Jornal do Psicólogo**, Belo Horizonte, p. 9-10. jun. 2003. Disponível em: <http://www.ceccarelli.psc.br/artigos/português/html/midiasexual.htm>. Acesso em: 14 jul. 2021.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de pesquisa**, p. 197-223, 2001.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV**. **Rev. Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 151-162, 2002. DOI: 10.1590/S1517-97022002000100011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27882>. Acesso em: 3 jan. 2022.
- FOUCAULT, Michael. **A ordem do discurso**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1970.
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: **A vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- GOELLNER, Silvan V.; FIGUEIRA, Márcia Luiza Machado . **Corpo e gênero: a Revista Capricho e a produção de corpos femininos**. *Motrivivência*, Florianópolis, v. XIII, n.19, p. 13-33, 2004.

HENNIGEN, Inês. A contemporaneidade e as novas perspectivas para a produção de conhecimentos. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 29, n. 1, p. 191-208, dez. 2007.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Aleph, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade de. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MIGUEL, Raquel de Barros Pinto; TONELI, Maria Juracy Filgueiras. **Adolescência, sexualidade e mídia: uma breve revisão da literatura nacional e internacional**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 285-293, maio/ago. 2007.

NURMI, Jari-Erick. Socialization and selfdevelopment. In: R. Lerner, & L. Steinberg (dirs.), *Handbook of adolescent psychology*, Hoboken, Nueva Jersey, p. 85-125, 2004.

PAGNUSSATTI, Vera Beatriz Hoff. **Os discursos da mídia, as novas tecnologias x sexualidade**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 18., 2012, Rio de Janeiro. Anais [...] . Rio de Janeiro: Ufrj, 2012. p. 1-8. Disponível em: <https://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/1933/1847>. Acesso em: 12 jun. 2021.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2ª ed, 2011, 206p.

RIBEIRO, Cláudia de Castro. **Revista Capricho – História, fim da publicação e curiosidades**. 2015. Disponível em: <https://areademulher.r7.com/curiosidades/revista-capricho/>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SARRALHEIRO, Vinicius Alves; BATISTA, Leandro Leonardo. **Vamos falar sobre sexo: o discurso da sexualidade nas mídias digitais para a promoção da saúde**. *Bol Inst Saúde*. n. 21, v.1, 2020, p. 199-210.

VAZ, Tyciane Cronemberger Viana. **Jornalismo de Serviço: O gênero utilitário na mídia impressa brasileira**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, 90p, 2009.